

EDITORIAL

Prezados Leitores.

Em 10 de outubro de 2023, *A Defesa Nacional* comemora 110 anos de sua criação. É, portanto, momento de celebrar essa longa existência e suas elevadas contribuições para a cultura militar e para o estudo de temas brasileiros. Com o intuito de homenagear nossa revista, o coronel Carlos Roberto Carvalho Daróz traz relevante artigo histórico em *Cento e dez anos da revista A Defesa Nacional: uma longeva trajetória pensando o Brasil e suas Forças Armadas*. Ao abrir esta edição, o artigo mostra a importância da revista ao longo de mais de um século, ao apresentar temas relacionados com a segurança nacional, incluindo questões militares, estratégicas, geopolíticas e tecnológicas, que estimularam o debate sobre os assuntos de defesa e promoveram a divulgação de ideias relevantes para a sociedade brasileira, especialmente no que diz respeito às atividades das Forças Armadas em geral, e do Exército em particular.

A seguir, o coronel Anselmo de Oliveira Rodrigues mostra tema atual sobre o terrorismo na conjuntura internacional, com *Estado Islâmico Khorasan: o surgimento e seu modo de atuação*. Ao mostrar o ISIS K de forma histórica, geopolítica e psicossocial, o autor analisa o objetivo de um grupo extremista sumita cuja ideologia prevê, entre outras coisas, a adoção de uma jihad ofensiva global para implantar um califado muçulmano no mundo. Qual é sua capacidade? Pode atuar local e regionalmente? Tem condições de influir na política? Vale a pena ler o artigo.

Os maiores Diego Maurícius Paiva dos Santos, Eber Marins Alves, Spencer Denis Ferreira e José Augusto da Cruz Mariano trazem *Uma visão de futuro para a comunicação estratégica no Exército Brasileiro*, tema em debate no momento, que é importante para compreender aspectos de interesse do Exército a partir da visão geral sobre a temática. Ao final, propõem ideias para atuação no ambiente informacional contemporâneo.

O coronel Fernando Velôzo Gomes Pedrosa busca recuperar a memória de um personagem pouco conhecido da nossa história, com o artigo *Manuel Felizardo e a construção do Exército Brasileiro*. O autor comenta os projetos resultantes da Constituição de 1824, cita breve currículo e passa a descrever a administração Manuel Felizardo, que foi ministro da Guerra de 1848 a 1853. Promoveu racionalidade e moralidade administrativas, equidade e justiça na administração do pessoal, atualização tecnológica do material militar em uso no Exército, ampliação e profissionalização do ensino militar e assegurou a atualização tecnológica do material militar em uso no Exército, assim como na doutrina, tornando-se impulsor da maior onda de desenvolvimento institucional do Exército, praticamente uma nova força terrestre, que combateu com sucesso nas guerras ocorridas no sul do Brasil durante a segunda metade do século XIX.

Com *A modelagem do ambiente informacional em proveito da Estratégia Nacional de Defesa*, o tenente-coronel Wagner Peres Leite mostra as dimensões do ambiente operacional das Forças Armadas, foca na dimensão informacional com base na Estratégia Nacional de Defesa e na possibilidade de coordenação do Ministério da Defesa. Como o momento atual tem apresentado a importância desse aspecto, o ambiente informacional requer ações permanentes, coordenadas e sincronizadas desde o mais alto nível do setor em busca da conquista dos objetivos estratégicos de defesa e para colaborar na solução pacífica de crises.

Já o tenente-coronel Eric Monios comenta, em *Amazônia Ocidental: geoestratégia, defesa e desenvolvimento*, como é importante a ocupação desse espaço mais a oeste do território nacional. Quais as condicionantes para isso? A partir do histórico, o autor relembra como a Amazônia foi ocupada. Relata ações do Exército naquela área e conclui que a ocupação está intimamente ligada ao fator defesa. Busca teorias clássicas de geopolítica para justificar uma estratégia baseada na presença para a manutenção da soberania brasileira na Amazônia Ocidental, pois a região carece das infraestruturas que viabilizem a logística empreendedora, que precedem o desenvolvimento econômico e social. Também sugere que o pensamento geoestratégico brasileiro avance em pesquisas concernentes à produção de trabalhos voltados para a defesa do território com foco na Estratégia da Presença.

Prosseguindo, os maiores Alexandre Menezes da Silva e Thiago Caron da Silva explicam tema atual quanto ao *desenvolvimento, aquisição e emprego de armas autônomas em conformidade legal, sob a ótica da responsabilização*. Ao referir-se aos conflitos recentes, apontam que eles têm demonstrado o avanço de drones cada vez mais sofisticados e independentes. A preocupação internacional aumenta quanto ao surgimento e emprego, em definitivo, de armas completamente autônomas e trazem ao debate interessantes ideias sobre esse tema, visto que não há restrições jurídicas na legislação internacional. Como está esse fato perante o Direito Internacional Humanitário (DIH)? E quanto ao Direito Internacional dos Conflitos Armados (DICA)? Sugerem que o Brasil, como país soberano, deve antever e garantir segurança jurídica nesse tema, considerando as suas aspirações nacionais, pois, preparar-se para o aproveitamento das evoluções tecnológicas em autonomia, torna-se fator crítico de sucesso para a defesa nacional.

Finaliza esta edição o artigo sobre *o processo de nacionalização dos componentes da VBTP Guarani, no escopo do Programa Estratégico do Exército Forças Blindadas*, dos maiores Matheus Gasiorowski Billodre e Alexandre Tito Moreira do Canto. Trata-se de uma parte de amplo programa de modernização dos blindados do Exército, que tem como objetivo a atualização tecnológica e o estímulo à Base Industrial de Defesa nacional, não só para desenvolver projetos brasileiros, mas também melhorar a capacidade industrial e diminuir a dependência externa de componentes de nossos os materiais militares.

Boa leitura!